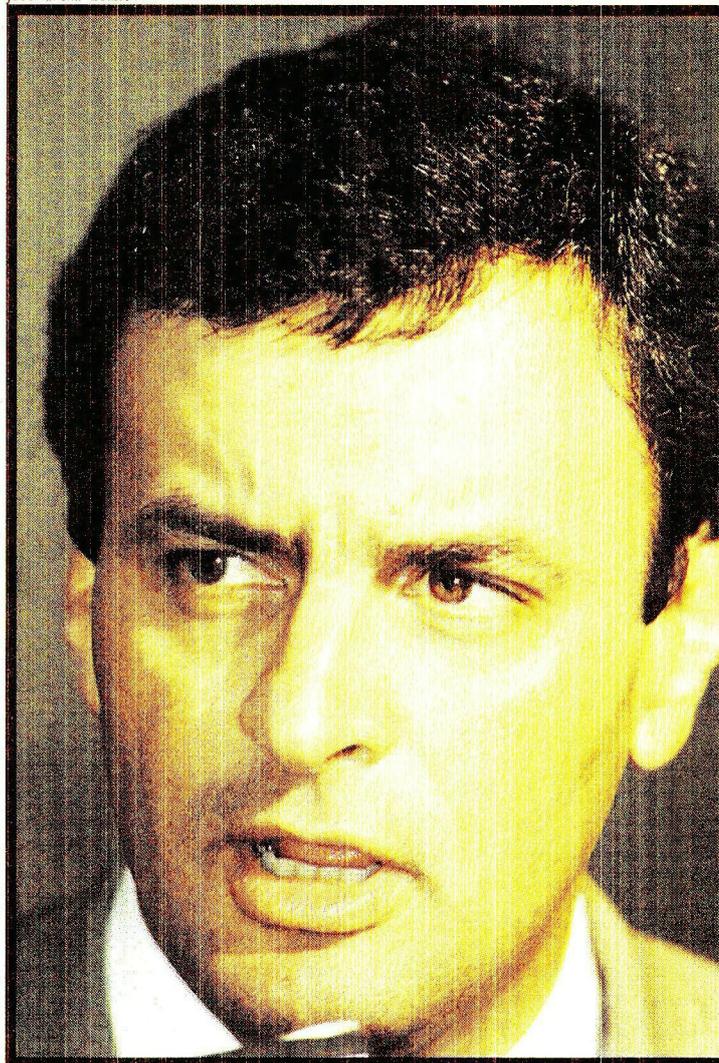


SENADO EM CRISE

Tucanos garantem que Arruda vai responder por seus erros, mas destacam que o senador terá amplo direito de defesa. O governador Itamar Franco (PMDB-MG) chamou de “confissão do ilícito” o discurso do parlamentar

Aécio defende punição dura

José Varella 20.2.01



AÉCIO NEVES AFIRMA QUE NÃO HAVERÁ CONTEMPORIZAÇÃO NO CASO ARRUDA

Das agências Folha e Estado

Belo Horizonte e São Paulo — O presidente da Câmara Federal, Aécio Neves (PSDB-MG), disse ontem à noite, em Belo Horizonte, que o Congresso não irá transigir em relação às irregularidades confessadas pelo senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), mesmo após a admissão de culpa e o discurso emocionado que ele fez, no Senado. “Não haverá contemporição”, afirmou Aécio, homenageado na Assembléia Legislativa de Minas.

“Foi um discurso corajoso, mas ele terá de responder pelos seus erros”, acrescentou. Segundo o parlamentar, embora seja necessário evitar-se “uma sanha pela guilhotina”, que parece ter tomado conta de boa parte do Congresso, após o pronunciamento de Arruda, não há como negar que “o clima é de punição”, sobretudo no Senado. “É preciso assegurar o di-

reito de defesa”, disse.

Neves informou que o PSDB ainda não definiu o que fará em relação a Arruda, mas garantiu que o partido também dará a ele “todos os espaços de defesa”. O deputado ressaltou ainda que considera esta semana “extremamente importante” para que se entenda o que realmente aconteceu, em relação à suposta violação do painel do Senado.

“Devemos aguardar o depoimento do senador Antônio Carlos Magalhães, mas, repito, cada um responderá por seus erros”, destacou. Neves também assegurou que a Câmara Federal não sofre influências da crise vivida pelo Senado, “uma das mais difíceis” de todos os tempos, mas, de acordo com ele, “localizada”. “A Câmara dos Deputados não está em crise, ao contrário, trabalha e continuará trabalhando esta semana”, disse.

O governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), conside-

rou, também ontem à noite, “gravíssimo” o que chamou de “confissão do ilícito” de Arruda. Segundo o governador, o pronunciamento de Arruda “não pode ser desconsiderado pelo Senado da República”.

Itamar foi irônico ao comentar a reação do governo federal, que classificou o discurso do senador como “corajoso e digno”. “Soa-me estranho e incompreensível considerar o discurso ‘corajoso e digno’, buscando-se mascarar um ato ignóbil”, afirmou.

“Quem sabe, face à afirmação do senhor Lamazière (porta-voz da Presidência da República), poderá o senador (Arruda) voltar a ser líder do governo?”, indagou Itamar, por meio de nota divulgada por sua assessoria.

EXPULSÃO

O primeiro-secretário da Executiva Nacional do PSDB, deputado Luiz Carlos Haully (PSDB-PR) apresentará hoje, à direção do partido,

o pedido de expulsão de Arruda. “Ele mentiu e cometeu ato de improbidade, além de ter faltado à ética parlamentar”, anunciou Haully.

O pedido será encaminhado à Comissão Executiva Nacional do PSDB, alegando que a permanência de Arruda prejudica eleitoralmente o PSDB.

“Ele não tem mais perfil para continuar nas fileiras do PSDB. Se não sair da legenda deve ser expulso”, defendeu o primeiro-secretário.

O deputado estava indignado com o pronunciamento de Arruda. Ele assistiu o discurso pela TV Senado e imediatamente telefonou ao presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (PSDB-AL). Haully recebeu vários telefonemas de eleitores e políticos locais criticando o comportamento do tucano. “Aqui pegou muito mal e acredito que no país inteiro”, concluiu.

A executiva estadual do PSDB emitiu nota recomendando ao diretório nacional do partido a instauração de um “procedimento disciplinar visando à aplicação de medida exemplar com o rigor cabível” contra Arruda.

“Reconhecemos a coragem que ele teve ao assumir sua participação, mas achamos que esse episódio poderia pôr em dúvida a questão ética do partido”, afirmou o presidente da executiva estadual do PSDB, deputado estadual Edson Aparecido dos Santos, logo após reunir-se com 17 dos 20 integrantes do diretório.

A comissão evitou, contudo, posicionar-se expressamente sobre uma eventual expulsão de Arruda do partido. “Essa decisão cabe ao diretório nacional, mas pedimos que o procedimento disciplinar seja exemplar”, acrescentou Santos.